

MEU MUNDO EM INGLÊS: IMPACTOS DA PROPOSTA DESENVOLVIDA PELO PIBID-INGLÊS PARA O SEXTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OLAVO BILAC

RÔMULO SCHWANZ DIEL¹; MARIANA MIRANDA DA SILVA²; IRENE ALEXANDRA LIPARELLO GARCIA³; EDUARDO MARKS DE MARQUES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – romulo.diel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – marianamds.sma@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – alexandra_liparello@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A oficina “Meu Mundo em Inglês”, aplicada para alunos do 6º ano da escola Olavo Bilac do município de Pelotas foi dividida inicialmente em quatro encontros complementares, os quais, durante a aplicação fez-se necessário agregar mais um encontro, visando sempre o melhor para nossos discentes, procurando diminuir os impactos negativos do primeiro ano dos estudantes com o ensino da língua inglesa no currículo da instituição e dando o *input* (insumo) suficiente para aquisição da língua, para a produção de conhecimento e para baixar o filtro afetivo dos educandos, o qual “é um bloqueio mental que impede o aprendiz de utilizar plenamente o *input* compreensível que recebem para a aquisição da língua”(PAIVA, 2014, p.32), considerando para isso o contexto social o qual eles se inserem e conscientizar os alunos de que podem ser bilíngues.

O *input*, uma das cinco hipóteses de Krashen, é tudo aquilo que você escuta e/ou lê, e quando compreende e reproduz se torna *output*. Na aquisição de línguas, o *output* ocorre quando compreendemos o significado da mensagem dita, adquirindo a língua, e para que isso ocorra os professores precisam dar um *input* compreensível para os estudantes forte o suficiente para reproduzir esse *output* (KRASHEN 1985: VII apud PAIVA, 2014, p.31 e 32)

Buscando como objetivo incentivar o gosto e o interesse pela língua, a oficina mostrou a importância do inglês na vida dos estudantes, construindo conhecimento linguístico e conscientizando-os que todos podem ser bilíngues, não deixando as condições sociais dos alunos serem motivos para não se interessarem pela matéria.

2. METODOLOGIA

A aplicação da oficina para o 6º do ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac no município de Pelotas proposta pelo grupo 3 do PIBID-INGLÊS, foi feita com a utilização da sala de vídeo da escola, slides, *flash cards* e cartazes confeccionados pelo próprio grupo, baseado na BNCC do ensino fundamental e as abordagens de ensino de língua estrangeira estudadas durante a graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi aplicada “ênfatizando a importância da interação ativa do aprendiz com seu ambiente e com seus pares” (PAIVA, 2014, p.130). Foi visto o interesse dos alunos desde o primeiro momento, e na medida com que os encontros

foram acontecendo percebeu-se a crescente participação deles nas atividades, visto também a atenção individual dada a cada estudante, desta forma procurando o engajamento de todos.

Ao final das oficinas observou-se que para a maioria dos alunos, principalmente os quais participaram de todos os encontros, tinham aprendido os conteúdos propostos, e mesmo os alunos que inicialmente apresentaram um alto filtro afetivo, explicado por PAIVA (2014, p.32) como “aprendizes pouco motivados, inseguros, ansiosos e com baixa autoestima teriam o filtro afetivo mais alto”, tiveram uma mudança positiva ao decorrer das oficinas, baixando o filtro afetivo.

O primeiro encontro foi dividido em 4 partes, a apresentação dos bolsistas e voluntários, o estudo de *body parts*, conhecimento de palavras cognatas e falsas cognatas e a aplicação do jogo “*who am I?*”. Inicialmente preparado para o uso de slides, acabamos não utilizando o material devido à problemas técnicos com tomadas, fazendo então a necessidade de empregar os *flash cards* produzidos para a conclusão das atividades.

O segundo encontro foi iniciado com uma revisão sobre o que foi visto anteriormente utilizando os *flash cards*, em seguida começamos a trabalhar cartazes pré-montados pelos pibidianos sobre *vocabulary*, *classroom language* e *word questions*. Os cartazes tinham figuras sobre os respectivos assuntos e os alunos colocavam os nomes em inglês abaixo de cada imagem. Em função de tempo, não concluímos o último cartaz proposto para ser utilizado nesse dia.

O terceiro encontro ocorreu em sala de aula em função da necessidade de aumentar um dia de atividade para o desenvolvimento da oficina, pois inicialmente foi proposta para a apresentação de 4 cartazes que acabou não sendo concluída, terminando então o cartaz número 4 sobre *phases* na mesma metodologia do encontro anterior e em seguida com a introdução dos conteúdos de *personal pronouns*, *verb be*, *demonstrative pronouns* e *articles* para um melhor aprendizado dos alunos.

Começamos com a revisão sobre os artigos demonstrativos do singular e trabalhamos os artigos demonstrativos plural *these* e *those*, com exemplos de coisas na sala de aula e exercícios no quarto encontro. Em seguida trabalhamos adjetivos com revisão do verbo *to be* em slides com fotos e exemplos. Concluímos com exercícios para prepará-los para o jogo que seria feito no próximo dia de atividade.

O quinto e último encontro, intitulado como *Big Corn Show*, foi iniciado com uma breve revisão dos conteúdos anteriores e depois levando-os para a sala onde ocorreu o jogo com perguntas de múltipla escolha relacionadas aos conteúdos vistos no decorrer da oficina. Para fechamento, os vencedores foram anunciados e foi salientado que todos ganhariam o prêmio pois se comprometeram e foram assim verdadeiros vencedores.

4. CONCLUSÕES

Com o final desta etapa percebeu-se a importância de cada dia melhorar o trabalho e de adaptar os métodos de acordo com os alunos. Os objetivos da oficina foram alcançados a partir das nossas atividades lúdicas e do conteúdo aplicado conseguindo incentivar o gosto e o interesse pela língua pelos estudantes e mostrando a importância do inglês em suas vidas além da construção conhecimento

linguístico sobre *body parts*, palavras cognatas e falsas cognatas, *vocabulary*, *classroom language*, *word questions*, *personal pronouns*, *verb be*, *demonstrative pronouns* e *articles*.

Planos mudam e devem ser sempre pensados no melhor para os discentes. No primeiro dia muitos disseram que não gostavam de inglês porque era difícil, mas no final alguns mudaram de ideia e estavam se considerando bilíngues, mostrando o resultado do trabalho e fazendo-o valer a pena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 dez. 1996. Especiais. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental, Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.